



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5490 – 13 janeiro de 2017

“Revista Exame” debocha da tragédia da classe trabalhadora

A revista Exame divulgou ontem (12/01) na capa de sua edição da semana, o cantor britânico Mick Jagger, líder dos Rolling Stones, que aparece em destaque com a seguinte afirmação: “O que você e ele têm em comum”. Para a revista da editora Abril, o trabalhador e o artista terão de “trabalhar velhice adentro.”

A publicação afirma que “trabalhar para sempre” é possível e “sem drama”. Imediatamente, a Exame foi parar entre os temas mais comentados do Brasil no Twitter, com publicações ironizando a audácia da capa.

A edição se adianta na defesa da Reforma da Previdência, que foi proposta pelo governo ilegítimo de Michel Temer e que dificultará muito a aposentadoria dos trabalhadores brasileiros.

A revista, com essa capa, ignora e brinca com a tragédia da classe trabalhadora brasileira. Supor que um trabalhador trabalhará o resto da vida em condições de igualdade com um dos homens mais ricos do cenário musical mundial chega a ser bizarro e mostra o compromisso da mídia comercial com o governo golpista.



Orçamento que privilegia os bancos

O governo Temer continua pagando a conta dos banqueiros do sistema financeiro. Em 2017, o orçamento da União gastará R\$ 339,1 bilhões só para pagar os juros e encargos da dívida pública. Enquanto isso, os recursos para saúde, limitados pela PEC 55, serão de apenas R\$ 115,3 bilhões.

A destinação dos recursos comprova que Michel Temer privilegia mesmo as elites. O pagamento dos juros aos bancos é maior inclusive que o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, que será de R\$ 58,3 bilhões e dos investimentos nas estatais, de R\$ 90 bilhões. A lei fixou os gastos federais em R\$ 3,5 trilhões.

Este é o primeiro orçamento sancionado com as regras da PEC 55, que congelou investimentos sociais em saúde e educação por 20 anos. Agora, estes valores só poderão crescer anualmente a partir da inflação calculada pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Governo quer mais bancos estrangeiros no País

O governo quer estimular a vinda de bancos estrangeiros para o País. Auxiliares do presidente Michel Temer já discutem como é possível eliminar barreiras legais para aumentar a participação dessas instituições no Sistema Financeiro Nacional.

Por trás dessa tentativa de aumentar a concorrência, há pressão para que os bancos tenham uma participação efetiva na retomada do crescimento em cenário de queda da taxa Selic, que deve se intensificar a partir desta semana com a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Os quatro maiores bancos em operação no Brasil, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal e Bradesco, detêm 61% dos ativos totais.

O primeiro estrangeiro a aparecer, em quinto lugar nesse ranking, é o espanhol Santander. Nos últimos anos, aquisições e fusões foram recorrentes no setor bancário. O Santander comprou, em conjunto com o Bank of Scotland, o ABN Amro na Holanda, que era dono do Real, e assim adquiriu suas operações no Brasil. O Itaú se fundiu ao Unibanco e comprou o varejo do Citibank. O Bradesco comprou o HSBC, que já havia adquirido a Losango. E o Santander se expandiu através de uma joint venture com o Banco Bonsucesso.

Os bancos públicos entenderam o recado da equipe econômica e “realinharam” os juros para reduzirem a Selic.

